

**CONTEXTO SOCIAL E DEMANDAS ESPIRITUAIS:
O PENTECOSTALISMO PROTESTANTE INFLUENCIANDO A IGREJA CATÓLICA
NA PÓS-MODERNIDADE.**

Maria Clara de Sousa Tavares¹

Resumo: O pentecostalismo moderno surgiu no início do século XX dentro do protestantismo. Cresceu rapidamente e trouxe mudanças, impulsionando o surgimento de um pentecostalismo moderno também dentro do catolicismo. Dessa forma, este artigo faz uma associação entre o movimento pentecostal protestante e o pentecostalismo católico e destaca seus contextos sociais de origem e difusão, especificamente o contexto brasileiro. Relaciona elementos da espiritualidade pentecostal que contribuíram para a rápida difusão dessa espiritualidade, apontando autores que trazem uma ampla contextualização do crescimento pentecostal como resposta às novas demandas espirituais da pós-modernidade.

Palavras chave: Pentecostalismo. Renovação Carismática. Catolicismo. Pós-modernidade

Abstract: Modern Pentecostalism emerged in the early twentieth century within Protestantism. It had rapidly growth and brought changes, boosting the emergence of a modern Pentecostalism also within Catholicism. In this manner, this paper is aimed at an association between the Protestant Pentecostal movement and the Catholic Pentecostalism, and highlights their social contexts of origin and diffusion, specifically in the Brazilian context. This article relates to elements of Pentecostal spirituality that contributed to the rapid spread of this spirituality, and points authors who bring a broad context of the Pentecostal growth in response to new spiritual demands of post modernity.

Keywords: Pentecostalism. Charismatic Renewal. Catholicism. PostModernity

INTRODUÇÃO

O pentecostalismo atual, um fenômeno inicialmente protestante e que depois foi também assumido pelo catolicismo, teve grande crescimento no início do século XX e é um ressurgimento do primeiro pentecostes. Esse primeiro pentecostes, para os cristãos, ocorreu 50 dias após a ressurreição de Jesus Cristo e foi o evento que marcou a origem do cristianismo, pois foi após ele que os primeiros cristãos começaram a se espalhar, difundindo os ensinamentos. A espiritualidade do movimento pentecostal é baseada no batismo no

¹Possui licenciatura em Música pela Universidade Federal de Pernambuco, especialização em Educação Social, com experiência em projetos de Educação Musical e Artística em periferias urbanas. Possui mestrado em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Paraíba, pesquisando na área de música religiosa do meio católico carismático. Pesquisa financiada pela CAPES, com orientação do Professor Dr. Carlos Sandroni. E-mail: mariaclaramusica@hotmail.com.

Espírito Santo, com manifestações visíveis dos dons carismáticos recebidos tais como o dom de línguas², cura, milagres e profecia, dentre outros. A partir desse batismo dá-se uma submissão, uma obediência dócil diante das ações e formas de manifestação do Espírito Santo. No protestantismo, a espiritualidade pentecostal está visivelmente presente em diversas denominações, enquanto no catolicismo a Renovação Carismática Católica (RCC) é o grupo conhecido por destacar essa espiritualidade, embora nada impeça que outros grupos também a pratiquem.

As manifestações pentecostais são citadas na Bíblia como abundantes no início do cristianismo, mas depois passam um longo tempo ocorrendo em contextos privados, e no século XX tomam uma dimensão mais ampla, crescendo rapidamente. Mendonça E Kerr (2007) fazem uma associação entre a pós-modernidade e o pentecostalismo. Segundo eles, desde o século XVII ocorria uma maior valorização do conhecimento, racionalidade e teologia, mas no final do século XX acontece um crescimento do misticismo, principalmente onde havia mais secularização. A pós-modernidade é descrita por Bauman (1998) como um período de incerteza constante, quando ocorre uma intensa busca pela liberdade em contraposição às diversas regras que regiam a sociedade anteriormente.

A abertura para uma fé mais mística que racional é presente no crescimento do pentecostalismo. O movimento pentecostal busca a abertura e a docilidade às manifestações do Espírito Santo, pois reconhece que elas estão além do controle e da explicação humana. Essa característica do movimento corresponde ao crescimento da espiritualidade mística no contexto racional descrito acima, que inclusive pode ser observada nos relatos da origem da Renovação Carismática, que aconteceu num contexto diretamente ligado ao meio universitário. Nesses relatos é presente o estranhamento das pessoas diante da mística e da liberdade emocional presente nas orações carismáticas (MANSFIELD, 1993).

O pentecostalismo no contexto das crises e dificuldades materiais

Diversos autores apontam a ocorrência de crises nos Estados Unidos no início do século, que foi o contexto de origem do movimento pentecostal atual. Campos (2005) descreve esse contexto como tendo sido marcado por guerras, industrialização, imigração e tensões raciais. Esse mesmo autor fala dos avivamentos, que foram ações protestantes anteriores ao pentecostalismo, quando era despertada uma fé que fugia à formação intelectual e teológica, proporcionando uma religião cristã prática, e apresentava soluções espirituais aos problemas da vida cotidiana. Os avivamentos aconteceram no meio rural, enquanto o

²A oração em línguas é conhecida em alguns trabalhos acadêmicos como glossolalia.

pentecostalismo operou no contexto urbano e industrial. Segundo Cunha (2004), as igrejas pentecostais são adaptadas à lógica urbana. Isso é devido às circunstâncias do seu surgimento, que foi impulsionado por fatores sociais em realidades urbanas, que despertaram em cada vez mais pessoas a necessidade dessa prática espiritual e religiosa.

Em outro trabalho, acerca da diversidade religiosa no Brasil, Campos (2008) observa que o pentecostalismo é mais forte entre os grupos perdedores da crise econômica, a partir de dados que demonstram diferença religiosa entre a velha pobreza e a nova pobreza brasileira. Enquanto na primeira as pessoas continuam católicas, na segunda dirigem-se às igrejas pentecostais ou deixam de denominarem-se religiosas. Esse autor apresenta uma pesquisa que destaca o fato de que as dificuldades materiais impulsionam o crescimento pentecostal. Segundo ele, “onde há mais problemas sociais e econômicos, há maior presença de templos e redes de templos pentecostais e neopentecostais” (CAMPOS, 2008, p.30).

O perfil das pessoas que pertencem a grupos pentecostais revela essa característica. Segundo pesquisa do IBGE divulgada em 2012, esse grupo tem a maior quantidade de pessoas que recebe até um salário mínimo, seguidos daquelas sem religião. Os pesquisadores atribuem a evangélicos pentecostais a mais baixa renda per capita do país (CAMPOS, 2008). Isso reforça o fato de que esses grupos ganham muitos adeptos entre as pessoas que sofrem privações materiais. Fernandes (2006) aponta que no Brasil o nível de escolaridade dos evangélicos pentecostais é menor do que dos evangélicos não pentecostais, o que remete à forma como ocorreu nos Estados Unidos, quando não houve preocupação em estabelecer uma educação formal no início do movimento.

Segundo Mariano (2008), a classe média mais escolarizada resiste a alguns elementos pentecostais, tendo sido conquistada por igrejas que flexibilizaram esses elementos. Acerca da Renovação Carismática, que corresponde ao catolicismo, Prandi (1998) aponta que é um movimento protagonizado por leigos principalmente da classe média, o que sugere que na religião católica aconteceu a flexibilização de alguns elementos pentecostais.

A presença notável de imigrantes nos contextos de crescimento do pentecostalismo sugere que há uma forte ligação entre essa realidade e as razões que impulsionaram o crescimento pentecostal. Matos (2006) observa que a cidade de Chicago tinha 75% de sua população constituída por imigrantes ou filhos destes nos primeiros tempos do pentecostalismo, e foi a cidade norte-americana onde o pentecostalismo mais cresceu. Campos (2008) menciona diretamente a relação entre migração e o crescimento pentecostal devido a problemas decorrentes das taxas de urbanização. Bauman (1998) também fala acerca das tensões decorrentes da grande presença dos arrivistas, que correspondem ao imigrante que busca vencer

na vida, conquistando seu espaço no novo lugar em que chegou, e observa como a presença de tantos “estranhos” contribuem para a incerteza constante tanto daqueles que chegam quanto dos que já estavam.

As crises sociais descritas neste tópico geraram uma busca por respostas espirituais que os fiéis não encontravam nas igrejas tradicionais. A prática das manifestações pentecostais, por outro lado, atendeu a essa necessidade e trouxe consigo alívio e significado para a vida em meio às crises. No texto *O neopentecostalismo e os novos discursos religiosos contemporâneos*, os autores mencionam psicopatologias da atualidade e o fato de estarmos em tempos de consumo. O sofrimento das pessoas e o caráter de urgência para aplacá-lo são questões que atravessam as religiões e que não devem deixar os fiéis ao desamparo (CARNEIRO & RIOS, 2007). Essas realidades podem conduzir as igrejas tradicionais “a uma séria autocrítica e ao reconhecimento de que o novo movimento tem ocupado espaços que já deveriam ter sido ocupados pelas igrejas mais antigas (...)” (MATOS, s/d -1).

A igreja católica e as mudanças da pós-modernidade

O Concílio Vaticano II representou grandes mudanças para a Igreja Católica em diversos aspectos. Aconteceu oficialmente entre 1962 e 1965, mas se anunciava desde a década de 40. Algumas mudanças proporcionadas pelo concílio foram na direção de um alinhamento da Igreja católica com a modernidade, incluindo aí as demandas sociais para a religião e o atendimento ou não dessas demandas. É interessante destacar os trabalhos de Silva (2004) e Bonato (2009), pois apontam algumas questões relacionadas diretamente com o surgimento do pentecostalismo atual.

Silva (2004) aborda os diversos pensamentos no catolicismo no âmbito da aceitação de outras expressões religiosas, desde o início do cristianismo até a pós-modernidade. A abertura para o pluralismo religioso proporcionada pelo Concílio Vaticano II permitiu aos católicos se aproximarem dos protestantes para compreender como estes vivenciavam a espiritualidade pentecostal, baseada no Espírito Santo. Essa aproximação foi um passo decisivo na origem da Renovação Carismática, que resgatou a espiritualidade pentecostal para o catolicismo e nele provocou um grande impacto.

Uma possível razão para o catolicismo ter se afastado das práticas pentecostais no passado pode ter sido a aproximação das lideranças católicas com a filosofia, fortalecendo uma fé mais racional e com forte embasamento teológico, o que dava destaque às manifestações espirituais expressas por meio desse conhecimento. Outra razão apresentada por alguns estudiosos é o caso de Montano e a “Nova profecia”, movimento carismático de maior destaque nos primeiros séculos cristãos. Situado na Frígia, Ásia menor, segundo século (década de 170),

Montano exortava os cristãos a se prepararem para o fim dos tempos. Dizia ser enviado do Espírito Santo, apresentava os carismas e desprezava a autoridade dos bispos da Igreja Católica tradicional.

A preocupação com os separatistas está presente na Igreja desde muito cedo. No Concílio de Florença de 1442 foi assumida oficialmente a ideia de que “fora da Igreja não há salvação” (SILVA, 2004). Esse pensamento durou por séculos e foi modificado apenas no Concílio Vaticano II, ocorrido entre 1962 e 1965, quando se reconheceu oficialmente a salvação por meio de outras religiões e iniciou-se uma abertura no sentido do diálogo religioso. Em sua pesquisa, Silva (2004) procura entender a passagem do exclusivismo ao inclusivismo religioso e deste ao pluralismo, que ainda se ensaia. Sua pesquisa pretende afirmar que uma dada teologia estaria em sintonia com a pós-modernidade, e procura perceber de que forma se dá essa sintonia.

O marco do deslocamento do olhar eclesial católico de si mesmo para o outro é o Concílio Vaticano II, pois nele a Igreja afirma pela primeira vez desde 1442 um valor positivo para as demais religiões, aceitando que Deus tenha se revelado também em seus fundadores e reconhecendo-as como mediações de salvação para seus membros. O autor destaca a grande distância de tempo que separa as duas posições da Igreja e observa que no alvorecer do século XXI já se anuncia a necessidade de um novo salto nas afirmações eclesiais em direção a uma adequação ao contexto histórico e social da atualidade. Em relação à primeira distância de tempo, a segunda parece muito menor, mas o grau qualitativo do salto, o autor considera que será maior (SILVA, 2004).

O trabalho de Bonato (2009) tem interesse em entender as estratégias e os resultados das estratégias pastorais da Igreja Católica no Brasil após o Concílio Vaticano II, quando esta buscava manter a influência na sociedade. A hipótese é a de que a aplicação prática dos planos elaborados durante o concílio deu-se de forma contraditória e limitada. Este trabalho é baseado na trajetória do Pe. Alberto Antoniazzi, teólogo e doutor em filosofia que trabalhou junto com a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), participou de projetos pastorais e dedicou-se a pesquisas sobre o catolicismo. Pe. Antoniazzi observa, segundo o autor, que mudar a doutrina nos documentos é mais fácil do que nas pessoas. Supõe que pode haver forças que são contra a renovação (BONATO, 2009). A Igreja Católica demorou muito tempo para começar a adequar-se às demandas modernas. Silva (2004) aponta que esse atraso, que trouxe uma crise no catolicismo, foi reconhecido no próprio Concílio Vaticano II³.

De 1974 a 1982, a Igreja brasileira torna-se a mais progressista do mundo, ao vincular a

³ Procurei esse reconhecimento nos documentos do Concílio Vaticano II, e no trecho mais aproximado que encontrei, compreendi que o documento da Igreja não coloca a responsabilidade pelo ateísmo na inadequação com a atualidade, e sim como sendo uma consequência de negligências e erros nas práticas.

fé a um compromisso com a justiça social e com os pobres. (BONATO, 2009). Isso se deve ao trabalho realizado pela Teologia da Libertação e as Comunidades Eclesiais de Base, as CEBs⁴, mas na década de 90 essa tendência progressista diminuiu. Nesse período começa a aparecer mais no pensamento católico a consciência do pluralismo religioso, que embora já tivesse tido sua articulação iniciada no Concílio Vaticano II, foi ofuscada pela Teologia da Libertação. Silva (2004) afirma que a pós-modernidade tem uma consciência pluralista que em nenhuma outra época se manifestou com tal intensidade.

Aconselhado por estudiosos da religião, o episcopado católico passou a não chamar as denominações evangélicas de seitas. Bonato (2009) afirma que o apoio à Renovação Carismática Católica cresceu quando surgiu a consciência de que as denominações pentecostais estavam atraindo fiéis católicos. De acordo com o Pe Antoniazzi, as igrejas evangélicas se mostram mais dinâmicas e agressivas na procura de novos fiéis, enquanto a organização da Igreja Católica age de forma lenta diante das mudanças socioculturais.

A organização católica está muito dependente de padres, e estes não têm crescido em número (ANTONIAZZI, 2003). A Renovação Carismática é um movimento predominantemente leigo, embora conte com o apoio e acompanhamento de padres. Essa presença do trabalho leigo foi uma tendência desenvolvida a partir do Concílio Vaticano II e também estava presente nas CEBs. A intenção, por parte das autoridades católicas, de aumentar a participação dos fiéis nas atividades da Igreja, aparece de forma destacada na liturgia da missa, que é o principal ritual católico.

Antoniazzi (2004) associa o aumento da diversidade religiosa no Brasil com as migrações pelo país. Em 2000, a diversidade religiosa se torna relevante nas grandes metrópoles. São pontos fracos do catolicismo no Brasil as áreas de imigração e ocupação recente e metrópoles, observando não somente as capitais, mas também os municípios do entorno metropolitano, que tiveram grande crescimento de pessoas. No início do pentecostalismo protestante, nos Estados Unidos, o movimento cresceu muito em áreas onde havia maior concentração de imigrantes, como foi dito anteriormente. É possível que essas áreas apontadas como pontos fracos do catolicismo no Brasil representem pontos fortes do crescimento

⁴ A Teologia da Libertação é uma corrente teológica que, apesar de ter sido criticada pela Igreja Católica, teve suas contribuições reconhecidas, dentre elas “a opção preferencial pelos pobres, a articulação da teologia com a evangelização encarnada dos pobres e a sua libertação, a ligação da evangelização com a promoção humana integral e a luta pela justiça” Fonte: <http://www.cnbb.org.br/dom-roberto-francisco-ferreria-paz/12830-revistando-a-teologia-da-libertacao>. As CEBs trazem essa influência, pois segundo consta nos documentos da CNBB, "As CEBs redescobrem, na leitura bíblica, o aspecto libertador da História da Salvação. Vêem sua própria caminhada prefigurada no êxodo do povo de Israel e atualizada na vivência do Mistério Pascal de Jesus Cristo". Fonte: CNBB: As comunidades Eclesiais de Base na Igreja do Brasil. Brasília: 1982, pág. 2. Disponível em http://www.cnbb.org.br/images/arquivos/files_489c9ad11605d.pdf, acessos em 08/09/2014.

pentecostal. Nas ações pastorais, a Igreja tende a se tornar mais “rural” e “paroquial”, enquanto a sociedade brasileira tende a se tornar mais urbana (ANTONIAZZI, 2004).

O autor levanta a hipótese de que só os católicos praticantes são atendidos. O tamanho das paróquias urbanas é grande, o que resulta num fraco atendimento aos fiéis e precoce esgotamento dos padres. Eles não dão conta de acompanhar os católicos que não praticam regularmente a religião, aqueles que são frequentadores esporádicos da igreja, o que pode resultar em êxodo desses católicos para outras igrejas (ANTONIAZZI, 2004, Pág 26). Uma característica da Igreja Católica é que é possível a pessoa frequentar sem ser notado, e da mesma forma deixar de frequentar. No meio protestante é diferente, são mais percebidas tanto a presença de visitantes quanto a ausência dos frequentadores. Nesse sentido, a RCC é mais semelhante aos protestantes, pois tem significativa aproximação com quem visita e frequenta seus grupos de oração.

A atualização da ação pastoral da Igreja apontada por Antoniazzi deve fazer frente a dois problemas: primeiro, dar atenção específica à realidade urbana, e segundo, atualizar a formação dos agentes pastorais da Igreja (BONATO, 2009, pág 84). Essas propostas são feitas em um contexto onde o autor sugere “abrasileirar” o catolicismo. Pelo estudo das religiões evangélicas, ele acredita que o crescimento de uma igreja está ligado ao seu dinamismo, capacidade de mobilização e estratégia de evangelização (ANTONIAZZI, 2004). Outra coisa considerada importante é alterar a relação hierárquica em que o fiel está abaixo do pastor (BONATO, 2009).

Antoniazzi, citado por Bonato (2009), destaca que a Igreja Católica aos olhos do povo parece mais “secularizada” e distante da religiosidade popular, com uma tendência mais racional e menos abertura à emotividade do que o pentecostalismo. Este, apesar da não veneração de santos, tem raízes do meio popular, o que o aproxima do povo (ANTONIAZZI, 2004). Moraes (2010) afirma que existem estudos que indicam que uma religiosidade racional jamais vingaria no Brasil. Algumas práticas do catolicismo popular presentes no pentecostalismo são, por exemplo, a forte crença em milagres e intervenção divina, a presença de curas, bênção de objetos e também a preocupação em combater as forças domal.

O pentecostalismo como uma espiritualidade mais mística e emocional

O declínio da Teologia da Libertação no Catolicismo pode ter sido provocado, também, pelo crescimento da demanda dos indivíduos por uma religiosidade com mais expressão mística (BONATO, 2009). Um dos elementos que, segundo Bonato (2009), se manifesta com força na

⁵A “não veneração dos santos” da qual Antoniazzi fala, refere-se especificamente ao pentecostalismo protestante. Os pentecostais católicos naturalmente reverenciam os santos, mas de fato na RCC essa reverência não é tão forte como em alguns outros movimentos.

modernidade é a presença da subjetividade acentuada, onde aparece “uma forte busca por emoção e afetividade por parte dos fiéis” (BONATO, 2009, p. 92). Na elaboração do programa pastoral, o ponto de partida para o diálogo entre o pastor e o fiel seria levar em consideração as experiências religiosas dos fiéis. Para abrir esse espaço às pessoas, seus carismas e experiências subjetivas é preciso sair do excesso de intelectualismo em direção a uma melhora na dimensão simbólica e afetiva (BONATO, 2009, p.106).

A liberdade para expressar emoções presente no pentecostalismo é originada na consciência de que essas emoções podem ser sinais da ação do Espírito Santo. Essa emotividade, que se faz presente tanto nas orações quanto no conteúdo das pregações e músicas, é uma característica observada por diversos autores. Matos (2006) indica que os movimentos que originaram o pentecostalismo revelavam, com frequência, “insatisfações legítimas com a igreja oficial, e o desejo de uma espiritualidade mais profunda”. Da mesma forma, os relatos sobre a origem da Renovação Carismática Católica revelam uma forte inquietação entre católicos que buscavam uma espiritualidade mais aprofundada (MANSFIELD, 1993). Acredito que a profundidade espiritual alcançada na prática pentecostal está diretamente relacionada à abertura emocional para receber o Espírito Santo.

Numa pesquisa realizada em grupos de oração carismáticos, pude perceber uma vivência dessa dimensão simbólica e afetiva, como também uma valorização das experiências religiosas dos que frequentam. Em encontro é sempre aberto um espaço onde qualquer pessoa pode falar sobre o que sentiu naquele dia ao estar no grupo, especialmente no momento de oração, e há um encorajamento para que as pessoas falem, ainda que seja apenas uma palavra. Algumas vezes as pessoas falavam seus sentimentos em forma de símbolos, como tendo visualizado figuras e situações a serem interpretadas a partir de algum contexto específico.

Pe. Antoniazzi (2004) questiona se o abandono da Igreja para com as pessoas não terá sido maior do que o das pessoas em relação à Igreja. A falta de assistência devido à concentração da atuação religiosa e decisões pastorais nas mãos dos padres, pouca quantidade de padres disponíveis, e cansaço desses poucos deixou nos fiéis católicos uma lacuna espiritual. A resistência em manter um afastamento da vivência de aspectos mais emocionais da fé também contribuiu para o sentimento de frieza e abandono. O Concílio Vaticano II trouxe em seu texto abertura para diversas mudanças na direção de uma renovação, mas como sentiu o Pe. Antoniazzi, aplicar essas mudanças nas práticas pastorais revelou-se uma tarefa complexa e cheia de obstáculos.

Diferenças e semelhanças entre o pentecostalismo católico e o protestante

No catolicismo o movimento pentecostal desenvolveu características peculiares, dentre as quais a intenção de levar a prática dos carismas a toda a Igreja Católica e a adaptação a uma estrutura de organização unificada, obediente à Igreja Católica, aspectos que não estiveram presentes nas origens protestantes. A devoção à Maria também é apontada por alguns autores como diferencial, mas penso que consiste mais numa continuidade, pois essa devoção sempre existiu no catolicismo, e já era uma diferença em relação ao protestantismo tradicional e não está diretamente ligada, portanto, a aspectos essencialmente pentecostais.

Mariz (2003) destaca a capacidade da instituição católica de integrar divergências, enquanto o protestantismo rompeu com este modelo organizacional católico. O pentecostalismo católico se congrega sob o comando e a orientação da Igreja Católica, tendo a obediência a esta como uma de suas diretrizes básicas. Essa característica já lhe confere significativa diferença em relação ao pentecostalismo protestante, que tem a possibilidade de se organizar de diversas formas, como de fato ocorreu.

A docilidade ao Espírito Santo, característica pentecostal que já foi mencionada, significa não resistir ao desejo de realizar ações para Deus, e é uma semelhança entre pentecostais protestantes e católicos. Nos momentos de oração, os fiéis são encorajados a cederem ao desejo de orar em línguas, de cantar em voz alta, erguer as mãos para o alto e movimentar-se, de transmitir revelações e mensagens de amor ao grupo, ou mesmo de chorar. Significa não resistir a alguns impulsos que parecem inexplicáveis, de falar com determinadas pessoas sem razão aparente, de fazer um ato de caridade inesperado⁶.

Um aspecto que aproxima a Renovação Carismática Católica do pentecostalismo protestante, e representa um diferencial em relação a outros aspectos da espiritualidade católica é o forte teor emocional das orações carismáticas. Essa característica é percebida por diversos pesquisadores e foi mencionada por várias pessoas que estavam presentes no início da RCC, quase sempre referindo ao aspecto emocional como sendo algo inferior à racional.

A motivação para a evangelização também é uma semelhança marcante. Essa motivação proporciona iniciativas no sentido de chamar a atenção de novas pessoas, atraí-las para que se interessem de alguma forma pelas atividades, para então transmitir a mensagem cristã e transformar essas pessoas em novos membros de comunidades. O forte interesse na

⁶ É comum ouvir, no meio carismático, depoimentos onde as pessoas relatam, por exemplo, terem sentido uma forte e inexplicável vontade de dizer uma palavra de amor cristão a uma pessoa desconhecida. Ainda que haja uma resistência natural a tomar essa atitude, a vivência pentecostal leva a considerar esse desejo como sendo um chamado do Espírito, que deve ser obedecido. Então a pessoa dirige-se àquela outra e ao falar com ela, recebe a resposta: “eu estava muito deprimida e precisando ouvir isso. Como você sabia?”. Este exemplo é totalmente fictício, mas é baseado em diversos relatos e ilustra como o fiel carismático se comporta de forma obediente ao que percebe ser um sinal do Espírito Santo.

evangelização faz com que as pessoas desconhecidas que se aproximam de ambientes pentecostais sejam recebidas atenciosamente e faz também com que haja um esforço e investimento em atrair o interesse de mais fiéis por meio da mídia, porexemplo.

Considerações finais

Citando Küng, Silva questiona o futuro da religião na época pós-moderna e observa que assim como a arte e o direito, a religião é um “fenômeno universal”, a “realização dos desejos mais antigos, mais fortes e mais necessários da humanidade” (SILVA, 2004, p. 252). O autor diz que é uma característica fundamental da pós-modernidade o fato de a religião estar muito viva. “O que ocorre, na verdade, e que muitos estudiosos não se deram conta ainda (...) é que a religião se transforma paulatinamente na medida em que adentra nos novos tempos pós-modernos” (SILVA, 2004, p.253).

Dessa forma, este artigo buscou relacionar o pentecostalismo protestante com o católico, e relacionar ambos com as mudanças da pós-modernidade que proporcionaram novas necessidades espirituais nos fiéis. O crescimento veloz do pentecostalismo protestante no início do século XX foi motivo de grande interesse por parte de diversos pesquisadores, e a Renovação Carismática, que surgiu no final da década de 60, também cresceu rapidamente no meio católico, embora houvesse grande resistência por parte de muitas lideranças da Igreja. Mas depois de séculos excluindo outras religiões, os líderes católicos no Concílio Vaticano II registraram que a salvação está disponível para todos, por meio do Espírito Santo, esse mesmo Espírito que os pentecostais tanto buscam e que por fim trouxe nova profundidade ao catolicismo.

Considerando a relevância que o catolicismo e o protestantismo têm na sociedade brasileira, é de grande importância compreender as mudanças e influências que trazem novas tendências a esse cenário religioso. Há estudos acerca da música e dança no movimento pentecostal; acerca de questões de gênero, de novas dimensões do sagrado e de mídia, dentre diversos outros. São muitos os elementos da espiritualidade pentecostal que podem ser explorados em pesquisas a fim de ampliar a compreensão da religiosidade brasileira, que por sua vez trará consigo a compreensão de novos valores e relacionamentos sociais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTONIAZZI, A. As religiões no Brasil segundo o censo de 2000. In: *Revista Estudos da Religião*, nº 2, p. 75-80, 2003.

ANTONIAZZI, A. Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto? In: *Horizonte*, v. 3, nº 5, p. 13-39, 2004.

BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1998.

BONATO, M. *Transformações do catolicismo brasileiro pós-Concílio Vaticano II: uma análise da ação pastoral do padre Alberto Antoniazzi*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

CAMPOS, L. As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. In: *Revista USP*, nº 67, p.100-115, 2005.

_____. Os mapas, atores e números da diversidade religiosa cristã brasileira: católicos e evangélicos entre 1940 e 2007. In: *Revista de Estudos da Religião*, v. 4, p. 9-47, 2008.

CARNEIRO, H; RIOS, C. O neopentecostalismo e os novos discursos religiosos contemporâneos. In: *Polêm!ca*. Rio de Janeiro, 2007

CUNHA, M. *“Vinho novo em odres velhos”*: Um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2004.

FERNANDES, R. *Movimento Pentecostal, Assembleia de Deus e o estabelecimento da educação formal*. Dissertação de Mestrado, Universidade Metodista de Piracicaba, 2006.

MANSFIELD, P. *Como um novo pentecostes: relato histórico e testemunhal do dramático início da Renovação Carismática Católica*. Tradução de Sérgio Luiz Rocha Vellozo. Rio de Janeiro: Louva-a-Deus, 1993.

MARIANO, R. Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos. In: *Revista Estudos da Religião*, v. 04, p. 68-95, 2008.

MARIZ, C. A Renovação Carismática Católica: Uma igreja dentro da Igreja? In: *Civitas*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 169-186, 2003.

MATOS, A. *O desafio do neopentecostalismo e as igrejas reformadas*. Centro Presbiteriano de Pós Graduação Andrew Jumper. Instituto Presbiteriano Mackenzie, Portal Mackenzie. s/d – 1. Disponível em <http://www.mackenzie.com.br/7090.html>, acesso em 15/06/2014.

_____. O movimento pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário. In: *Fides Reformata XI*, nº 2, p. 23-50, 2006.

MENDONÇA, J & KERR, D. *Canção Gospel: trilha sonora do cristianismo na pós-modernidade*. Anais Anpom, 2007.

MORAES, G. Neopentecostalismo – um conceito-obstáculo na compreensão do subcampo religioso pentecostal brasileiro. In: *Revista Estudos da Religião*, p. 1-19, 2010.

PRANDI, R. *Um sopro do Espírito*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

Percursos, v. 2, n. 1, 2016.

SILVA, J. *O cristianismo e o pluralismo religioso: possibilidades dialogais com a pós-modernidade*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2004.

Recebido em: 30/10/2015

Aceito em: 25/03/2016